



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora  
Dra. Catarina Gamboa  
Chefe do Gabinete do Secretário de Estado  
Adjunto e dos Assuntos Parlamentares  
Palácio de São Bento (A.R.)  
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício nº. 1453	12/04/2018	Nº: ENT.: 4941/2018 PROC. Nº: 9/2018	22/04/2018

**Assunto: Pergunta n.º 1823/XIII/3.ª, de 12 de abril de 2018, do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata (PSD) - Realização de tratamentos de quimioterapia pediátricos em corredores do Centro Hospitalar de S. João, no Porto**

Relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, encarrega-me a Sra. Ministra da Saúde, de informar o seguinte:

Em 07.02.2018, foi exarado despacho de «*Autorizado, de acordo com o informado.*», em Memorado do Gabinete da Sra. Secretária de Estado da Saúde, propondo a transferência de verbas da Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ACSS) para o Centro Hospitalar Universitário de S. João, E.P.E. (CHUSJ) para reformulação e construção da nova ala pediátrica.

O art.º 214.º da Lei do Orçamento de Estado para 2019 possibilitou o recurso ao procedimento de ajuste direto para efeitos de celebração de contratos de conceção, projeto e construção, permitindo uma mais rápida adjudicação da empreitada por parte do CHUSJ.

O projeto de arquitetura da Ala Pediátrica foi entregue, de acordo com o previsto, pela empresa Aripa Arquitetos, no dia 26 de abril de 2019.

Por ofício, datado de 29.04.2019, o CHUSJ referiu que “*(...) dada a urgência da construção da ala pediátrica, a Lei do Orçamento do Estado para 2019 autoriza o Centro Hospitalar Universitário São João, EPE, a recorrer ao procedimento de ajuste direto. No entanto, entendeu-se por razões de transparência e de defesa do superior interesse público a constituição de um grupo que pudesse estabelecer os critérios para selecionar o conjunto de empresas, habilitadas tecnicamente para uma empreitada com esta complexidade técnica, para serem convidadas a apresentar propostas para a sua execução.*”



Referiu ainda o CHUSJ no mesmo ofício que *“Esta abordagem não atrasará o processo e aumentará a exigência e o rigor com que o Estado aborda este investimento. Este grupo inclui elementos da Administração Central dos Sistemas de Saúde, IP, da Administração regional de Saúde do Norte, IP, do Centro hospitalar Universitário São João, EPE, e é presidida pelo Eng.º Poças Martins, Presidente do conselho Diretivo da Ordem dos Engenheiros - Região Norte e docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, por indicação do Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Eng. Carlos Mineiro Aires.”*

O internamento de crianças em 36 contentores no Centro Hospitalar Universitário São João (CHUSJ) acabou e as estruturas, provisórias há cerca de 10 anos, foram desmontadas. Num “edifício de alvenaria”, situado junto aos contentores e também exterior ao corpo principal do hospital, “ficaram 24 camas” para internamento pediátrico.

“As crianças que estavam em enfermarias colocadas em contentores foram deslocadas para um internamento de 25 camas pediátricas situadas no edifício principal do CHUSJ, utilizando espaços que ficaram livres com a relocalização de outros serviços e onde irão manter-se até estar terminada a construção da ala pediátrica”, escreveu aquela unidade hospitalar em comunicado.

O ‘São João’ acrescentou que “os 36 contentores da pediatria ocupavam uma área de 470 metros quadrados” e “representavam um custo anual próximo dos cem mil euros”.

A unidade hospitalar justificou que o internamento de crianças em contentores terminou “logo que foi possível reunir as condições necessárias para a dispensa daquela solução, após oito anos de utilização”.

O ‘São João’ não especificou quantas crianças foram transferidas dos contentores, descrevendo apenas que a nova área de internamento, no edifício principal, “está a ser partilhada com as crianças que estavam internadas na Cirurgia Pediátrica, que assim também obtiveram uma melhoria na sua qualidade assistencial”.

“A abertura das novas instalações reduz significativamente a necessidade de transporte de ambulância entre o internamento e o edifício principal, para muitas das crianças internadas”, destaca o hospital.

A instituição referiu ainda que “a relação de proximidade com outros serviços hospitalares e a melhoria das condições de tratamento” se “vão, seguramente traduzir numa melhoria da eficácia clínica”.



“Já no dia 01 de junho, Dia Mundial da Criança, o internamento das crianças com doença oncológica no CHUSJ havia igualmente passado para instalações no edifício principal”, lembra.

A 5 de julho de 2019 terminou a revisão do projeto e o projeto será enviado às 14 empresas convidadas que terão 3 semanas para se pronunciarem, pretendo-se que o processo fique concluído no final de julho com o ajuste direto da obra que se prevê iniciar no segundo semestre de 2019.

Se forem respeitados os tempos previstos, prevê-se a conclusão da obra no final de 2021.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

*Eva Falcão*

---

(Eva Falcão)